



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

JÚLIA HUFF THEODORO

**ATLAS DA VILA RICA:
UMA CARTOGRAFIA TEMPORAL PARA OURO PRETO**

Ouro Preto
2024

JÚLIA HUFF THEODORO

**ATLAS DA VILA RICA:
UMA CARTOGRAFIA TEMPORAL PARA OURO PRETO**

Trabalho de Conclusão de Curso (em formato de artigo) apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural, ofertado pelo *campus* Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural.

Orientador: Dr. Alex Fernandes Bohrer
Linha de pesquisa: Tecnologia

Ouro Preto
2024

T388a Theodoro, Júlia Huff.
Atlas da Vila Rica [manuscrito] : uma cartografia temporal para Ouro Preto / Júlia Huff Theodoro. – 2024.
20 f. : il.

Orientador: Alex Fernandes Bohrer.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Atlas. 2. Cartografia histórica. 3. Ouro Preto. I. Bohrer, Alex Fernandes. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 528.9(815.1)

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural
Rua Pandiá Calógeras - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIA HUFF THEODORO

Atlas de Vila Rica - Uma Cartografia Temporal para Ouro Preto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de ESPECIALISTA EM GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.

Aprovada em 18 de dezembro de 2024, pela Banca Examinadora:

Prof.Dr.Alex Fernandes Bohrer (IFMG-Campus Ouro Preto) - Orientador

Prof.Me.Rodrigo Otávio de Marco Meniconi (IFMG-Campus Ouro Preto)

Prof.Dra.Júnia Cambraia Mortimer (UFBA e UFMG)

Ouro Preto, 18 de dezembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fernandes Bohrer, Professor**, em 18/12/2024, às 16:19, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Otavio de Marco Meniconi, Professor**, em 19/12/2024, às 17:32, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Junia Cambraia Mortimer, Usuário Externo**, em 13/02/2025, às 09:22, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2146193** e o código CRC **CCDEE224**.

23213.003382/2024-17

2146193v1

Resumo

O presente trabalho sintetiza a metodologia, os resultados e as discussões envolvidos na elaboração do *Atlas da Vila Rica*, portal virtual que apresenta, por meio de mapa interativo com régua do tempo, a evolução da malha urbana do Núcleo Histórico de Ouro Preto entre 1690 e 2024. O objetivo do Atlas é de organizar a documentação cartográfica da cidade, integrando-a em um estilo unificado de representação e permitindo a leitura de uma *cartografia histórica* para Ouro Preto. O portal está disponível para consulta em <<https://atlas-vila-rica.vercel.app/>> a partir de 15 de dezembro de 2024.

O projeto teve como referência conceitual dois portais produzidos pela Universidade de Rice que também utilizam mapas históricos e digitais para elaboração de uma linha do tempo; são eles *ImagineRio* e *pilotPlan*, disponíveis online.

Como base para a elaboração do Atlas da Vila Rica, foi reunido acervo documental de 23 mapas – históricos e reconstruções de pesquisas consolidadas –, 9 vistas de satélite e 76 edifícios e monumentos da cidade. A reunião de acervo se deu por meio de revisão bibliográfica e por visita a Acervos Públicos. Os elementos levantados foram transcritos e interpretados em meio digital, tratados e reunidos em uma interface de comando em linguagem HTML/CSS.

Como resultado, este trabalho apresenta e discute sobre questões trazidas no processo de elaboração da plataforma e avalia as possíveis contribuições do Atlas da Vila Rica para as pesquisas sobre cartografia no Núcleo Histórico de Ouro Preto.

Palavras-chave: Atlas. Cartografia. Ouro Preto. Cartografia Histórica. Patrimônio Cultural.

Introdução

Este trabalho descreve a metodologia de produção e propõe algumas discussões sobre a elaboração de plataforma online intitulada *Atlas da Vila Rica*, que apresenta a evolução da malha urbana do Núcleo Histórico de Ouro Preto desde o final do século XVII até os dias atuais.

O Atlas funciona da seguinte maneira: disponível em <<https://atlas-vila-rica.vercel.app/>>, a plataforma apresenta um mapa interativo do centro de Ouro Preto¹, controlado por meio de um menu de navegação em forma de régua do tempo de 1686 a 2024. Ao controlar a régua, definindo um ano específico, o usuário consegue

¹ O município de Ouro Preto é formado por treze distritos: Sede (onde encontra-se o Núcleo Histórico), Amarantina, Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Engenheiro Correia, Glaura, Lavras Novas, Miguel Burnier, Santa Rita, Santo Antônio do Leite, Santo Antônio do Salto, São Bartolomeu e Rodrigo Silva. O Atlas se dedica ao estudo cartográfico do distrito Sede, que por sua vez é dividido em quarenta bairros.

visualizar como seria a cartografia da cidade naquele período. Dessa maneira, o Atlas pode ser entendido como uma sucessão de mapas que demonstram a evolução da malha urbana da cidade ano a ano, ao longo dos séculos (Figuras 1 e 2).

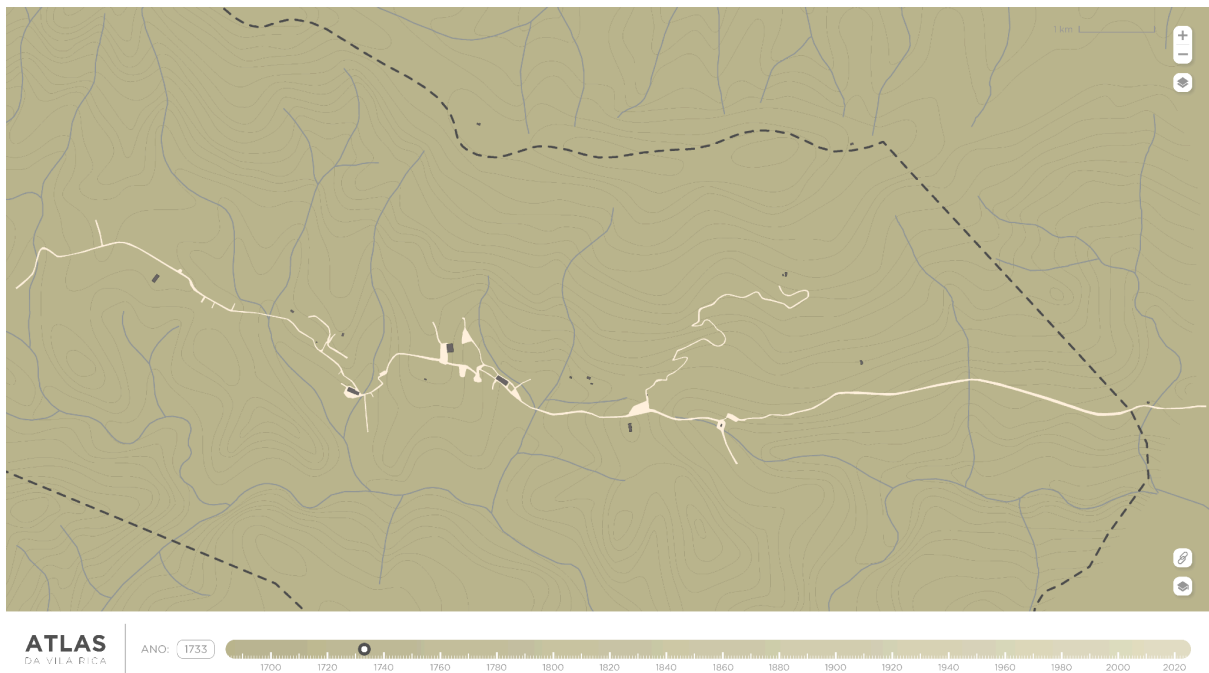


Figura 1: Interface do Atlas da Vila Rica para o ano de 1733. Elaborado pela Autora.

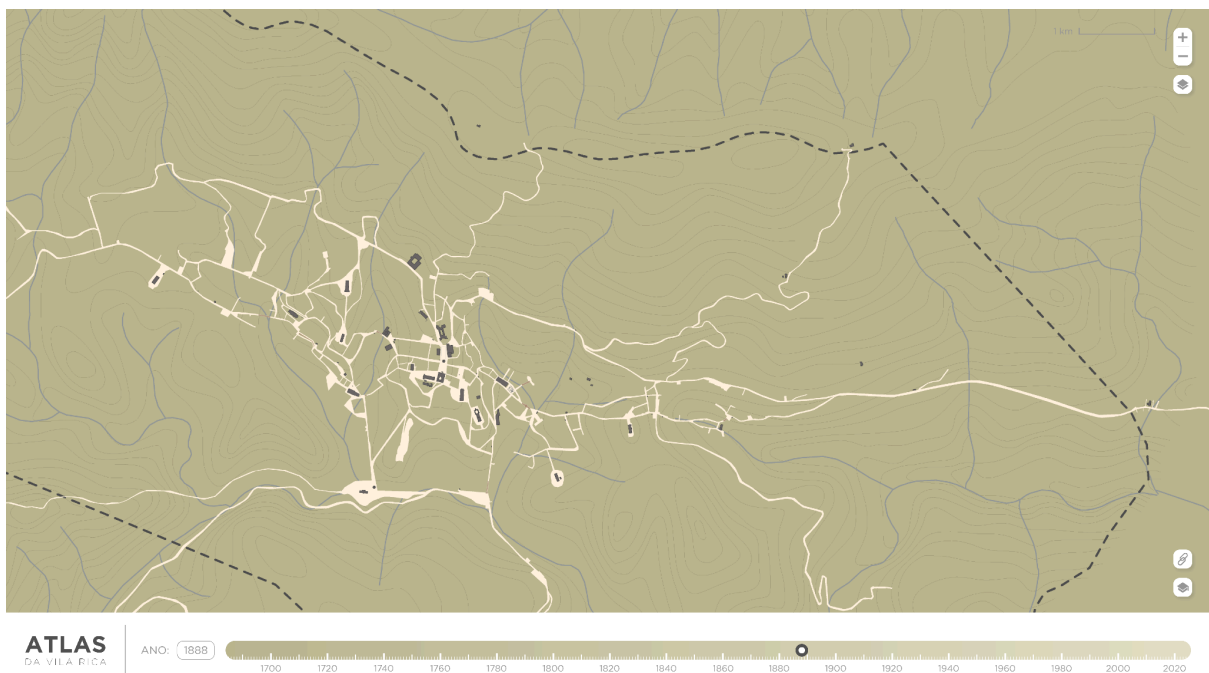


Figura 2: Interface do Atlas da Vila Rica para o ano de 1888. Elaborado pela Autora.

Além disso, o Atlas também apresenta outras camadas de informação: por meio da interface de comando, o usuário pode sobrepôr à visualização, no ano pretendido, os mapas históricos que foram usados como base da pesquisa, além de imagens de satélite

disponíveis entre 1985 e 2024 (Figura 3). Os principais edifícios, monumentos e elementos urbanos também estão disponíveis no Atlas da Vila Rica de maneira interativa: ao clicar na edificação pretendida, o usuário pode conferir uma *pop-up* contendo informações sobre ela – tais como ano de construção e breve contextualização histórica (Figura 4).



Figura 3: Interface do Atlas da Vila Rica para o ano de 1888 com mapa histórico sobreposto às camadas. Elaborado pela Autora.

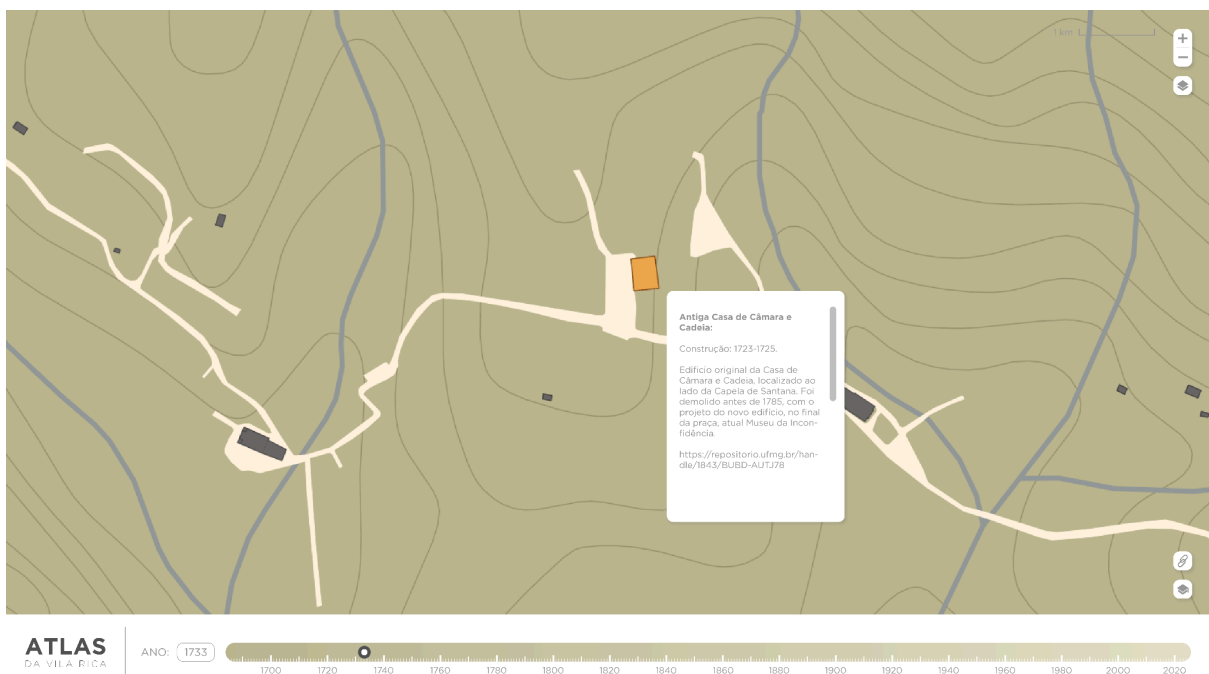


Figura 4: Interface do Atlas da Vila Rica para o ano de 1733 com *pop-up* sobre edifício de interesse. Elaborado pela Autora.

O objetivo principal da plataforma é de estabelecer uma *cartografia temporal*² para o Núcleo Histórico de Ouro Preto. Disponibilizando ao público de maneira organizada o acervo cartográfico da cidade, o Atlas visa permitir a compreensão de como ocorreu a *formação oficial* da malha urbana.

Vale aqui destacar o emprego do termo “formação oficial” para descrever a organização do acervo. Ao analisar os mapas históricos de Ouro Preto, é latente a percepção de que “o espaço é a acumulação desigual de tempos” (SANTOS, 2006). Mais do que isso, observa-se uma acumulação desigual de narrativas. A cartografia, método de registro das cidades, é tão importante no que ela registra quanto no que ela omite sobre o objeto que se debruça, e apenas o estudo comparativo permite identificar omissões entre registros cartográficos. Como exemplo, a plataforma do Atlas utiliza como base dois mapas distintos datados de 1888; um deles parece estar muito mais completo, registrando becos e vielas que o outro omite – seja por motivo de simplificação, seja por objetivo (ainda que indireto) de controle da malha urbana informal.

Quando se extrapola essa percepção para o entendimento de que Ouro Preto não possui tantos mapas históricos e documentação imobiliária, entende-se que o Atlas da Vila Rica organiza uma história distinta da História, uma narrativa simplificada (e certamente colonialista) do que foi e do que é a evolução da malha urbana, processo de extrema complexidade social.

Ainda assim, a produção de uma plataforma como o Atlas justifica-se por organizar em um só sítio os principais mapas do Núcleo Histórico de Ouro Preto, que atualmente se encontram dispersos em acervos diferentes no território nacional. Outra vantagem da plataforma é que ela pode ser constantemente alimentada com novas informações: em caso de recebimento de novos mapas, por exemplo, é possível incluí-los sem prejuízo ao acervo já reunido; de igual maneira, novas camadas de informação podem ser adicionadas no futuro, como por exemplo acervo fotográfico geolocalizado, fotos de maquetes, plantas de edificações específicas etc.

Em suma, o Atlas da Vila Rica se configura como uma base, uma plataforma de organização e publicização dos mapas históricos de Ouro Preto de forma digital e interativa. Ele permite a compreensão da evolução da malha urbana de modo simplificado, dispondo do acervo disponível para consulta, ainda que se saiba que este não é o detentor da verdade histórica, e sim representativo de narrativas específicas.

² O termo “cartografia temporal”, utilizado por Farès (2020), faz referência ao registro cartográfico organizado ao longo de um certo período de tempo, de modo a transformar “foto” – o mapa – em “filme” – o Atlas.

Metodologia

Apesar de ser inédita para a cidade de Ouro Preto e para o estado de Minas Gerais, a plataforma do Atlas encontra referências já estabelecidas para outras cidades brasileiras. Como base para organização do projeto, foram utilizados dois portais de mapeamento existentes – *ImagineRio*³, dedicado à cidade do Rio de Janeiro; e *pilotPlan*⁴, que estuda o Plano Piloto, em Brasília. Ambas as plataformas foram produzidas pelo Laboratório de Estudos Espaciais da Universidade de Rice em parceria com a empresa *AxisMaps*.

Para as duas referências citadas, a documentação existente (principalmente em meio cartográfico) é significativamente maior do que a de Ouro Preto, permitindo a essas plataformas mapas muito mais detalhados e precisos. Ainda assim, para a produção do Atlas foi possível reunir acervo consistente e representativo para o período de 1690 a 2024.

A elaboração do Atlas da Vila Rica ocorreu em três fases distintas e subsequentes: (i) pesquisa histórica; (ii) transcrição dos mapas; e (iii) programação da interface. A duração total do processo foi de treze meses, sendo nove dedicados à primeira fase, três à segunda e um à terceira⁵.

A fase de pesquisa histórica incluiu visita a acervos públicos e revisão bibliográfica sobre o tema, no sentido de reunir uma base de registros cartográficos relativos ao período entre 1690 e 2024 e relevantes para a área compreendida pelo Núcleo Histórico de Ouro Preto.

Ao final do processo, foram reunidos 23 mapas, sendo 15 históricos e 8 reconstituídos por pesquisadores. Estes últimos – vale destacar a produção de Pardini (2019) e Veloso (2018) – foram elaborados por meio da espacialização de documentos oficiais como o *Livro de Aforamentos da câmara de Vila Rica* (1711) e o *Livro do Tombo* (1737), constituindo-se como fontes de pesquisa válidas para o projeto.

Além dos 23 mapas, foram reunidas 9 vistas satélite – disponibilizadas pela plataforma Google Earth – e levantadas informações sobre 76 edifícios, monumentos ou elementos urbanos da cidade, incluindo datas de construção e contextualização histórica para cada um. A relação completa dos mapas, vistas e edifícios levantados encontra-se nos Apêndices.

Após o estabelecimento do acervo, foi iniciada a segunda fase do projeto, de transcrição dos mapas. Partindo de dados cadastrais da prefeitura de Ouro Preto, obteve-se

³ A plataforma ImagineRio demonstra a cartografia temporal da cidade do Rio de Janeiro entre 1500 e os dias atuais, e conta com várias camadas de informação, incluindo mapas históricos, fotografias e dados georreferenciados. Disponível em <<https://www.imagnerio.org/pt>>. Acesso em 5 de dezembro de 2024.

⁴ O portal pilotPlan compara o projeto vencedor de Lúcio Costa para o Plano Piloto da nova capital com a malha construída entre 1957 e os dias atuais, demonstrando a evolução urbana desde então. Disponível em <<https://pilotplan.org/?language=en&year=1960>>. Acesso em 5 de dezembro de 2024.

⁵ A pesquisa ocorreu entre outubro de 2023 e novembro de 2024.

um arquivo base em formato *.dwg* que apresenta o traçado atual da malha urbana do distrito Sede. Sobre o arquivo da prefeitura foram desenhadas, em camadas distintas, as ruas presentes em cada um dos mapas do acervo; dessa forma, estes foram transcritos para o formato digital (Figura 5). O *software* utilizado para o desenho foi o AutoCad.

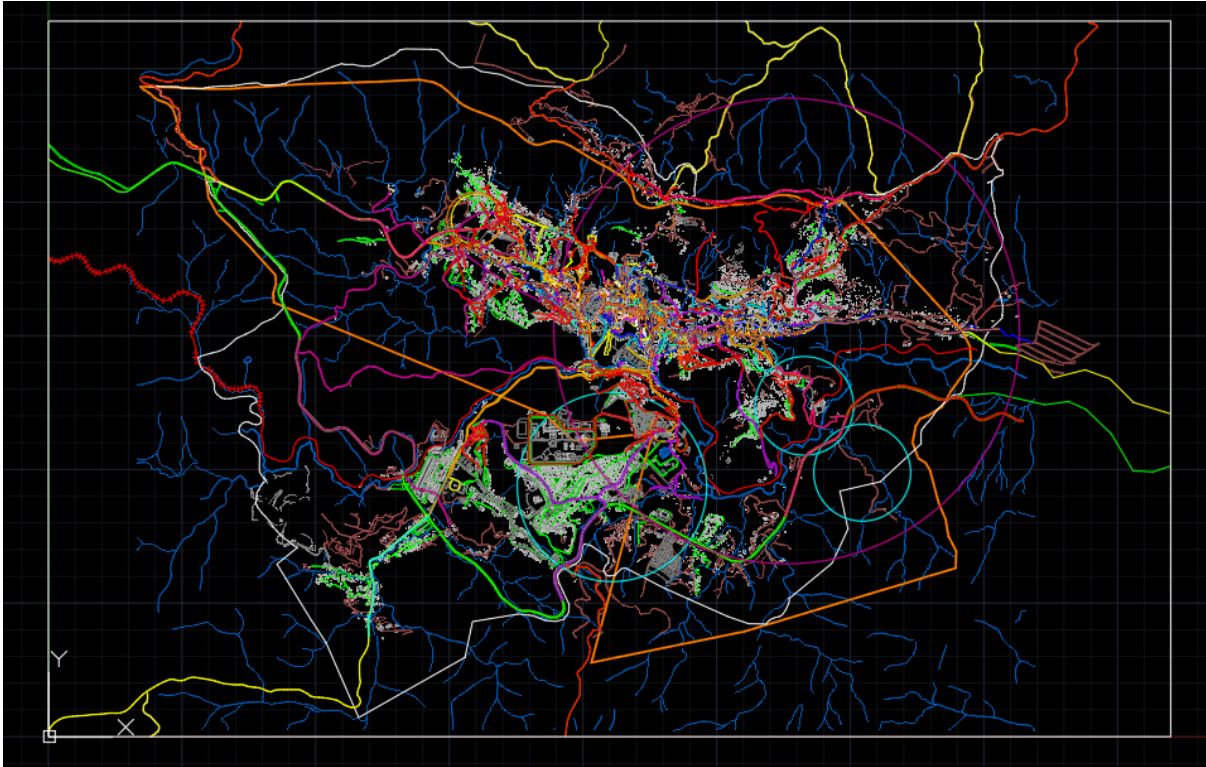


Figura 5: Miscelânea - transcrição digital do acervo de mapas históricos no *software* AutoCad, tendo como base os dados cadastrais da prefeitura de Ouro Preto. Elaborado pela Autora.

Vale destacar que os mapas históricos (principalmente os anteriores ao século XX) não contam com precisão geométrica. A transcrição, portanto, considerou que as ruas e estradas descritas na cartografia feita à mão correspondiam às existentes atualmente. Essa aproximação tende a ser correta para o arruamento do centro da cidade, mas é possível que as estradas que saem dos limites do Núcleo Histórico tenham sofrido mais alterações, fazendo com que a imprecisão da transcrição aumente à medida que esta se distancia do centro da urbe.

Além do desenho das ruas, na fase de transcrição foram destacados em camadas independentes os 76 edifícios de interesse do projeto. Alguns deles não existem mais atualmente, e foram localizados especialmente no arquivo a partir da interpretação dos mapas históricos. Ao fim do processo, obteve-se um arquivo único em formato *.dwg* contendo: a base cadastral da cidade atual, os desenhos das ruas dos 23 mapas do acervo e os edifícios em destaque.

Deu-se início, então, à terceira fase do projeto, de programação da interface do Atlas. O arquivo elaborado na fase de transcrição foi exportado para o *software* Illustrator, plataforma na qual foi desenvolvido o *design* da interface do portal. As camadas em linha do arquivo foram tratadas para receberem preenchimento, cor e contraste, de modo a facilitar a leitura do mapa interativo ao visitante.

Além das camadas de ruas e edifícios, o arquivo também contou com camada de fundo contendo a topografia e hidrografia da cidade. Os mapas do acervo também foram inseridos em camadas independentes e deformados para se adequarem ao traçado “real” do Atlas, de modo a sobrepor-se à malha transcrita (Figura 3). No total, 136 camadas distintas compuseram o arquivo final do Illustrator.

Terminado o tratamento das camadas, iniciou-se a edição de outro arquivo contendo os ícones da interface de comando da plataforma: logomarca, barra de comando, régua do tempo, ícones de *zoom-in* e *zoom-out*, *links* externos e ativação de camadas. Com dimensões 1920x1080px, o arquivo da interface de comando foi desenhado de forma a proporcionar uma leitura amigável ao usuário.

Todas as camadas – tanto do arquivo-base quanto da interface – foram exportadas individualmente em formato *.svg*. Eles foram organizados em seis pastas da seguinte forma:

01. IC - Interface de Comando: 24 arquivos
02. AT - Camadas do Atlas: 12 arquivos
03. ED - Edifícios com pop-up: 50 arquivos
04. MH - Mapas Históricos: 184 arquivos
05. ST - Vista Satélite: 19 arquivos
06. LM - Limites: 2 arquivos

Os arquivos em formato *.svg* foram utilizados para a programação do portal. Esta foi feita utilizando linguagem HTML/CSS. Antes do início do processo de programação, foi organizado um tutorial de uso e aplicação dos ícones em *.svg* (Figura 06), a fim de facilitar o processo da escrita do código. O domínio adquirido para o Atlas é o <https://atlas-vila-rica.vercel.app/>, disponível para consulta a partir de 15 de dezembro de 2024.

Resultados e Discussão

A elaboração do Atlas da Vila Rica envolveu, além da reunião de acervo, uma extensa pesquisa de contextualização histórica. Para interpretar os mapas, foi necessário passar pelos principais eventos ocorridos em Ouro Preto ao longo de sua história – como o Triunfo Eucarístico de 1933, que alterou profundamente a dinâmica da cidade, ou a revolta

de Felipe Santos de 1720, que deu origem ao nome “Morro da Queimada”. O desenho do objeto – a cidade – exigiu maior compreensão deste, ainda que de modo superficial, uma vez que há tantas histórias quanto há pedras em Ouro Preto.

O produto final do trabalho de pesquisa deu-se com a criação do portal <<https://atlas-vila-rica.vercel.app/>>. A plataforma criada visa ser antes de tudo uma base para pesquisa, e não propor discussões acerca da interpretação dos mapas e informações reunidos nele.

Por outro lado, a elaboração do Atlas instiga muitas questões interessantes. Uma delas, já citada neste trabalho, é a leitura comparada entre mapas de mesmo período histórico: por que diferem tanto? Quais são os elementos que levaram à elaboração de cartografias simplificadas, de um lado, e elaboradas, de outro? Outras perguntas, mais específicas, também surgem com a transcrição dos mapas: por qual motivo foram demolidos alguns edifícios ainda sem documentação? E os edifícios civis, como estavam dispostos?

Uma contribuição “colateral” do trabalho talvez tenha sido trazer à tona elementos “esquecidos” nas cartografias históricas de Ouro Preto que podem ser investigados por futuras pesquisas.

Conclusões

Com a elaboração do Atlas da Vila Rica, conclui-se que o portal justifica-se como importante plataforma de interesse público, fonte de consulta unificada do acervo cartográfico do município de Ouro Preto.

Apesar disso, vale destacar que as ruas registradas no Atlas podem sofrer certo grau de imprecisão. Por basear-se em mapas históricos que por vezes deixavam de registrar certas informações, o portal não se apresenta como detentor da verdade histórica e da complexidade do processo de evolução urbana, mas antes propõe ser uma base de consulta para comunidade e pesquisadores interessados no tema da cartografia.

Referências

BOHRER, Alex. *Ouro Preto: um novo olhar*. São Paulo: Scortecci, 2011.

BILAC, Olavo. *Chronicas e novellas: 1893 – 1894*. Rio de Janeiro: Cunha & Irmão, 1894.

BUENO, Fernanda Alves de Brito. *A paisagem de Ouro Preto como espacialização no tempo: A experiência e a vivência no Morro da Queimada*. 2019. 471 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

_____. Entre o sagrado e o profano: aspectos da Paisagem Cultural de Ouro Preto. *XVII ENANPUR*, São Paulo, v. 17, n. 1. Anais do XVII ENANPUR, 2017.

El-Dahdah, Farès. *At the Intersection of Time and Space: A Temporal Cartography of Cities, Sites and Events*. Seminário virtual, Baker Institute. Universidade de Rice, Texas, jul 2020.

GASPAR, Tarcísio de Souza. Uma corte colonial: arquitetura, mobiliário, ornamentos e utensílios do Palácio Velho de Ouro Preto (1721-1735). *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, Nova Série, v. 27, p. 1-42, 2019.

LEONEL, Guilherme Guimarães. *O campo religioso da cidade de Ouro Preto-MG entre 1980-2010: catolicismo e diversificação religiosa*. 2017. 282 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.

MACHADO, Rafael Palhares. *Os processos de (re)estruturação do tecido urbano da Vila Rica: a influência da Igreja Católica*. 2011. 256 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MARTINS, Andresa da Silva. *Dossiê de Conservação e Restauro das Capelas de Santa Cruz e de Nossa Senhora das Necessidades, Ouro Preto*. Monografia (Tecnologia em Conservação e Restauro) - Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto, Ouro Preto, 2015.

MENEZES, Ivo Porto. Os Palácios dos Governadores em Ouro Preto. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 12, n. 13, p. 39-58, dez 2005.

MENICONI, Rodrigo. *A construção de uma cidade-monumento: o caso de Ouro Preto*. 155 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

OLIVEIRA, Leandro Duque; SOBREIRA, Frederico Garcia. Crescimento Urbano de Ouro Preto-MG entre 1950 e 2004 e atuais tendências. *Revista Brasileira de Cartografia*, Rio de Janeiro, n. 67/4, p.867-876, jul/ago 2015.

OURO PRETO, Prefeitura Municipal. *Mapa de Bairros Distrito Sede*. Ouro Preto, 2022.

Disponível em

<<https://www.ouropreto.mg.gov.br/static/arquivos/A0-AJCA-Bairros-Ouro-Preto-2022.pdf>>

Acesso em 05 de dezembro de 2024.

_____. *Relação de bens inventariados pelo município*. Ouro Preto, 2010. Disponível em <https://www.ouopreto.mg.gov.br/static/arquivos/menus_areas/rela-o-de-bens-inventariados.pdf> Acesso em 05 de dezembro de 2024.

_____. *Relação de bens tombados e registrados em Ouro Preto*. Ouro Preto, 2010. Disponível em <https://ouopreto.mg.gov.br/static/arquivos/menus_areas/rela-o-de-bens-tombados-e-registrados-em-ouro-preto.pdf?dc=711> Acesso em 05 de dezembro de 2024.

_____. *Dossiê de Tombamento: Capela de Nossa Senhora dos Remédios e seu acervo*. Ouro Preto, nov 2010. Disponível em <https://ouopreto.mg.gov.br/turismo/arquivos/dossies/Dossi%C3%AA%20de%20Tombamento_Capela%20N%20Sra%20dos%20Remedios_atualizado_2023.pdf> Acesso em 05 de dezembro de 2024.

PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga; GIMMLER NETTO, Maria Manoela. *Fundamentos de morfologia urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

PARDINI, Herbert. *Caminhos antigos e paisagens imaginadas no Termo de Ouro Preto em 1835*. 2019. 282 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2019.

RIBEIRO, Ingrid Aparecida. *Capelas de Vila Rica: A vida festiva e os adros de Antônio Dias do século XVIII a meados do XIX*. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SANTANA, Marcela Maciel. *As bordas da cidade colonial: um estudo da paisagem tombada de Ouro Preto - MG*. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, Júlia; TORRES, Yuri; BUENO, Fernanda. ARAÚJO, Alice. Praça Tiradentes, em Ouro Preto/MG: dimensões historiográficas e simbólicas em seu cotidiano. *XX ENANPUR*, Belém. Anais do XX ENANPUR, 2023.

SILVA, Fabiano Gomes da. *Pedra e cal: os construtores de Vila Rica no século XVIII (1730-1800)*. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

TOGNON, Marcos. O Manifesto dos Tratados de Arquitetura em Vila Rica Setecentista: o pórtico toscano do Palácio dos Governadores de José Fernandes Pinto Alpoim. *Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo IAU-SP*, Edição Temática "Tratados da Arte", São Paulo, p. 93-120, 2021.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Vila Rica: formação, desenvolvimento e residências*. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1956.

VELOSO, Tércio. *Terrenos Urbanos: os aforamentos da sesmaria da câmara de Vila Rica e a sociedade mineira setecentista (1711-1809)*. 2018. 386 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

VIEIRA, Liliane de Castro. Ouro Preto e o Século XIX: o mito da decadência. *Revista CPC*, São Paulo, n. 22, p. 145-189, jul/dez 2016.

Agradecimentos

Ao Arquivo Central do IPHAN, nas pessoas de Tatiana e Ariane, e ao Arquivo Público Municipal de Ouro Preto, por meio da Helenice, agradeço o apoio, disponibilidade e paciência. Agradecimentos também ao André Perdigão, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação, pelo envio das bases cadastrais do município, essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Ao Leandro Sidane, da Prefeitura de Ouro Preto, agradeço imensamente a paciência para correr atrás de um mapa misterioso supostamente pregado na parede do gabinete do prefeito. A Marlene e Marino, meus pais ouropretanos, minha eterna gratidão. Aos colegas, professores e servidores do IFMG, agradeço pelos anos de convivência periódica na cidade mágica de Ouro Preto. Finalmente, ao Arthur Moreira, querido amigo que deu o sopro da vida ao Atlas.

Apêndices

Apêndice A – Acervo da plataforma Atlas da Vila Rica – Mapas

Nome do documento	Ano de representação	Ano de produção	Autoria	Fonte
Planta de Vila Rica de N. S. do Pilar	1710-1720	2018	Herbert Pardini	VELOSO, 2018.
Planta de Vila Rica de N. S. do Pilar	1737	2018	Herbert Pardini	VELOSO, 2018.
Planta de Vila Rica de N. S. do Pilar	1767	2018	Herbert Pardini	VELOSO, 2018. Disponível em < https://repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/7b87187f-fc86-49b6-8063-a5632fd159f0/content > Acesso em 5 de dezembro de 2023.
Planta de Vila Rica de N. S. do Pilar	Final do século XVIII (no Atlas ele aparece em 1784)	2018	Herbert Pardini	VELOSO, 2018. Disponível em < https://repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/7b87187f-fc86-49b6-8063-a5632fd159f0/content > Acesso em 5 de dezembro de 2023.
Mappa de Vila Rica	1785 (data provável)	1785 (data provável)	Manoel Ribeiro Guimarães	Arquivo Histórico do Exército
Planta de Villa Rica de N. S. do Pilar	1800	1800	S/A	Arquivo Público Mineiro
Planta da Cidade de Ouro Preto	1823 (data provável)	1823 (data provável)	S/A	Arquivo Central/RJ (antigo Noronha Santos) - IPHAN
Principais Acessos à Cidade Imperial de Ouro Preto em 1835	1835	2019	Herbert Pardini	PARDINI, 2019.
Planta da Cidade de Ouro Preto	1860 (data provável)	1860 (data provável)	S/A	Biblioteca digital Luso-Brasileira
Medição e Demarcação da Sesmaria Municipal de Ouro Preto	1888 (*o documento apresenta rasura na data 1808, mas a data correta é 1888)	1888 (*o documento apresenta rasura na data 1808, mas a data correta é 1888)	S/A	Arquivo Público Municipal de Ouro Preto
Planta da Cidade de Ouro-Preto	1888	1888	Luiz Eugênio Horta Barbosa (org.)	Arquivo Público Municipal de Ouro Preto
Plan of the Sesmaria and Town - Ouro Preto	1904	1904	S/A	Arquivo Público Mineiro
Planta Geral da Cidade de Ouro Preto	1906	1906	S/A	Arquivo Público Municipal de Ouro Preto

Quinto período morfológico - estagnação econômica (1897-1937)	1897-1937 (no Atlas ele aparece em 1937)	2014	Laboratório de Paisagem EAUFGM	Pereira Costa e Gimmler Neto, 2015
Planta de Ouro Preto	1939	1939	S/A	Arquivo Público Mineiro
Planta topográfica de Ouro Preto	1949	1949	S/A	Conzen
Planta da Cidade de Ouro Preto	1950	1950	S/A	
Proposta de Zonas <i>non aedificanti</i> e cinturão verde (proj.)	1969	1969	Viana de Lima	Arquivo Central/RJ (antigo Noronha Santos) - IPHAN
Planta Urbanística da Cidade de Ouro Preto	1973	1973	PLANAG Ltda	Arquivo Central/RJ (antigo Noronha Santos) - IPHAN
Levantamento Aerofotogramétrico e Restituição. Mapa provável de Ouro Preto	1974	1974	PLANAG Ltda	Arquivo Central/RJ (antigo Noronha Santos) - IPHAN
Sexto período morfológico - tombamento e expansão urbana (1938-1979)	1938-1979 (no Atlas ele aparece em 1979)	2014	Laboratório de Paisagem EAUFGM	Pereira Costa e Gimmler Neto, 2015
Sétimo período morfológico - a paisagem urbana histórica (1980-2014)	1980-2014 (no Atlas ele aparece em 2014)	2014	Laboratório de Paisagem EAUFGM	Pereira Costa e Gimmler Neto, 2015

Apêndice B – Acervo da plataforma Atlas da Vila Rica – Vistas de Satélite

Ano	Fonte
1985	Google Earth
2003	Google Earth
2007	Google Earth
2011	Google Earth
2014	Google Earth
2018	Google Earth
2021	Google Earth
2023	Google Earth
2024	Google Earth

Apêndice C – Acervo da plataforma Atlas da Vila Rica – Edifícios e Monumentos

Nome do edifício	Ano construção	Versões no Atlas (primitiva capela, ampliações)
Basílica Menor de Nossa Senhora do Pilar	1696, 1712, 1728	3
Igreja de São José	1730, 1752	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário	1709, 1720, 1761	3
Igreja de São Francisco de Assis	1765	1
Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia (Mercês de Cima)	1772 (estimado)	1
Igreja de Nossa Senhora do Carmo	1710, 1766	2
Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões (Mercês de Baixo)	1742, 1769, 1777	3
Santuário Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias	1699, 1705, 1727	3
Igreja Matriz de Santa Efigênia	1720, 1733	2
Igreja do Bom Jesus de Matosinhos ou de São Miguel e Almas	1771	1
Igreja São Francisco de Paula	1760 (estimado), 1804	2
Capela Nossa Senhora das Dores	Sem data (consta nos mapas de 1785, 1800, 1823)	1
Capela do Padre Faria / Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos	1701, 1740	2
Capela de Bom Jesus das Flores do Taquaral	1704, 1748	2
Capela de São João Batista	1699, 1761 (estimado)	2
Capela de São Sebastião	1708, 1724	2
Capela Nossa Senhora das Dores do Monte Calvário	1778, 1835	2
Capela Santana	1704, 1710 (estimado)	2
Capela do Senhor do Bonfim	1785 (estimado)	1
Capela de Nossa Senhora da Piedade	1704, 1710 (estimado)	2
Capela de Bom Jesus da Pedra Fria	1810 (estimado)	1
Capela de Santa Cruz	1720 (estimado)	1
Antiga Capela de Santa Cruz	1785 (estimado)	1
Capela de Nossa Senhora das Necessidades	Sem data (consta no mapa de 1888)	1
Capela do Espírito Santo	Sem data (consta nos mapas de 1785 a 1888)	1

Capela de Santanna	Sem data (consta nos mapas de 1785 e 1823)	1
Passo de Antônio Dias	1788 (estimado)	1
Passo da praça Tiradentes	1788 (estimado)	1
Passo da Rua São José	1808	1
Passo do Rosário	1860	1
Passo da Ponte Seca	1788	1
Ponte do Rosário	1753	1
Ponte de Antônio Dias	1745	1
Ponte da Barra	1806	1
Ponte do Pilar	1757	1
Ponte dos Contos/São José	1744	1
Ponte Seca	1760 (estimado)	1
Ponte do Padre Faria	1750	1
Ponte de pedra do Palácio Velho	1754 (estimado)	1
Chafariz da Glória	1752	1
Chafariz da Igreja Bom Jesus Matosinhos	1763	1
Chafariz no Largo de Marília	1759	1
Chafariz da Praça Tiradentes	1724, 1744	2
Chafariz da Rua Barão de Ouro Branco	1761	1
Chafariz do Taquaral	1806	1
Chafariz do Passo	1740 (estimado)	1
Chafariz de São José ou Contos	1745	1
Chafariz do Alto da Cruz/Samaritana	1758	1
Chafariz do caminho das Lages	1855 (estimado)	1
Chafariz do Alto das Cabeças	1773	1
Chafariz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias	1860 (estimado)	1
Chafariz do Pilar	1733, 1848	2
Chafariz dos Cavalos	1746	1
Chafariz da Barra	1810 (estimado)	1
Chafariz do Rosário	Sem data (consta no mapa de 1785)	1
Chafariz do Largo de Coimbra	Sem data (consta no mapa de 1888)	1

Chafariz do Largo Frei Vicente Botelho	Sem data (consta no mapa de 1888)	1
Casa dos Contos	1782, 1820	2
Antiga Casa de Câmara e Cadeia	1723	1
Museu da Inconfidência/Casa de Câmara e Cadeia	1785	1
Escola de Minas/Palácio dos Governadores/Palácio do Governo	1741, 1766, 1911	3
Teatro Municipal de Ouro Preto/Casa da Ópera	1769	1
Grande Hotel Ouro Preto	1940	1
Igreja Metodista à Rua Manoel Cabral	1947	1
Cine Vila Rica	1886, 1957	2
Palácio velho	1717	1
Tanque de Desinfecção da Barra	1890 (estimado)	1
Estação Ferroviária à Praça Cesário Alvim	1883	1
Casa Vira Sahia e Oratório	1741	1
Paço da Misericórdia ou Santa Casa, à Rua Padre Rolim	1885, 1889, 1932	3
Pousada Vila Rica	1750	1
Coluna Saldana Marinho	1867, 2009	2
Estátua de Tiradentes	1892	1
Casa da Baronesa / Sede do IPHAN	1760 (estimado)	1
Conjunto Alpoim	1740 (estimado)	1
Terminal Barão de Camargos	2008	1